

Seminário "A importância da internacionalização no desenvolvimento da base tecnológica e industrial da defesa nacional"

JOSÉ EDUARDO CARVALHO QUER DINAMIZAR INTERVENÇÃO DA AIP NAS INDÚSTRIAS DE DEFESA

2013-01-30 | em [SOCIEDADE INFORMAÇÃO/ECONOMIA CONHECIMENTO](#)



“Estamos extremamente interessados no reforço do trabalho desenvolvido pela EuroDefense-Portugal e AFCEA”, afirmou o presidente da AIP, José Eduardo Carvalho, ao defender um modelo que passa pela inserção de empresas associadas da AIP nestas estruturas associativas.

José Eduardo Carvalho falava na sessão de encerramento do seminário “A importância da internacionalização no desenvolvimento da base tecnológica e industrial de defesa nacional”, realizado em Lisboa, no dia 25 de Janeiro, pela AIP, a EuroDefense-Portugal e a AFCEA Portugal.

O presidente da AIP explicou o enquadramento que poderá ser dado a este tipo de intervenção específica, no âmbito da colaboração existente entre as entidades associativas envolvidas: “Temos, ultimamente, feito alguma reflexão sobre as prioridades da Associação onde têm sido reafectados os recursos que temos. Ficou claro que seria uma opção extremamente errada se a AIP desperdiçasse o capital de trabalho e colaboração que teve com esta vertente da economia nacional. Estamos extremamente interessados no reforço deste trabalho, tanto da EuroDefense-Portugal como da AFCEA, mas talvez introduzindo alguns fatores que, na nossa opinião, irão dinamizar a sua intervenção nesta área: apurar se será possível revestir uma nova forma institucional e organizativa, dotada de personalidade jurídica e associativa, e introduzir empresas nossas associadas dentro da EuroDefense-Portugal. Pensamos que este modelo é muito mais adequado para alavancar o potencial de negócio que exista no sector e de certeza que é muito mais consentâneo com o peso que ele tem na economia nacional”.

José Eduardo Carvalho referiu que a AIP “teve sempre uma preocupação com o desenvolvimento da base tecnológica da indústria nacional”. Na linha deste posicionamento, a Associação “foi mais longe, precisamente nas indústrias de Defesa”. Conforme recordou, “foi aí que centrou, desde os anos oitenta, as suas preocupações: “Criou um núcleo nas indústrias de Defesa, tentou agregar as empresas ligadas a este sector e, dentro dessa estrutura, encetou com os vários governos um diálogo extremamente interessante, com a apresentação de planos de ações. Mais tarde, com a criação da EuroDefense-Portugal e com a sua ligação à AFCEA, reforçou esta disponibilidade associativa”.

A AIP coloca a inovação e o desenvolvimento tecnológico como uma das quatro prioridades estratégicas do seu plano de atividades para o período 2011-2014. “Dentro deste propósito criou, na sua estrutura organizativa, um departamento de inovação e desenvolvimento tecnológico cujos objetivos, basicamente, são dois: reforçar a intermediação entre o sistema científico e tecnológico nacional e as empresas e tentar introduzir uma cultura de gestão e inovação nas preocupações operacionais das PME, algo em que algumas delas se encontram deficitárias”, precisou o líder da AIP-CCI.